

*Actas do
Conselho Superior
de Orientação*



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



Os livros executados na PAPELARIA ASSIS, são os melhores porque todos os materiais empregados obedecem a uma rigorosa escolha.

Todos os demais artigos de escritório que no mesmo estabelecimento se encontram, representam a melhor qualidade dos principais fabricantes nacionais e estrangeiros.

Preferir a PAPELARIA ASSIS é pois comprar com a certeza de que se efectua uma boa aquisição.

OFICINAS DE

TIPOGRAFIA
ENCADERNAÇÃO
LITOGRAFIA

PAPELARIA ASSIS
RUA DA PRATA 241 LISBOA TELEFONE 2 1971

REFERÊNCIA N.º 59

1/2

N1
IUT
1961



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

JUT
Nr. 29



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

- Acta no 1 -

Aos vinte e sete dias do mês de Janeiro, do ano de mil novecentos e sessenta e um, reunio o "Conselho Superior de Orientação" das Federações Portuguesas das Colectividades de Cultura e Recreio - Encontravam-se presentes os senhores Jaime Franco, Rogério Alves da Fonseca, Duarte de Rio Maior, Manuel Almeida Oliveira e Francisco Tróvão. - Aberta a sessão pelas vinte e duas horas, usou da palavra o senhor Jaime Franco que começou por cumprimentar os presentes e propor que ficasse esboçado em Acta um voto pelas melho- ras do senhor capitão Goncalves Lotro que não pôde comparecer a esta reunião por se encontrar doente - Aprovado - Depois de se referir a conveniência destas reuniões, o senhor Jaime Franco, propôs, ainda, que as mesmas se efectuassem, de futuro, nas últimas sexta-feiras de cada mês, ficando a próxima marcada para vinte e quatro de Janeiro, próximo, pelas vinte e uma e trinta horas. - Aprovada a proposta. - Seguiu-se no uso da palavra o senhor Rogério da Fonseca que começou por fazer o problema da personalidade jurídica da Federação. Discutindo largamente sobre o assunto pôde até ao relevo o que já foi concedido a outras Federações em referência à mesma personalidade jurídica, deu um "Memorial" enviado ao senhor ministro do Interior, por officio numero oitocentos e três do mês de Julho do ano findo e no qual se submetia ao superior criterio daquela entidade as necessidades mais prementes da Federação. Com grande surpresa - continuou o orador - recebeu este Organismo o officio numero dois, trazo um, trazo sessenta, livro numero trize, de trinta de Dezembro, próximo passado, emanado da Administração Política e Civil, primeira repartição que passou a ler e se transcreve: "Excelentissimo Senhor Presidente da Direcção da Federação das Colectividades de Recreio - Paulo do Carmo Augusto e conselheiro e cons. - Sr. - Lisboa." - Retentando-me ao officio numero oitocentos e três, trazo sessenta, sempre-me transmittiu o (Sr. Excelentissimo) Sr. (Município) com o despacho proprio, anti-ritum, pelo Excelentissimo Ministro do Interior, a seguinte informação, por mim prestada: "O que resultou da aprovação dos estatutos, foi o seguinte esclarecido

um ofício de voto e um de Estudos de mil movimentos e assento
 e cinco, no sentido que não há lugar à intervenção deste ofício
 existens. Os actuais estatutos da Federação mencionam - ou referem
 pelo offizistério da Educação Nacional - Quanto ao mais, tam-
 bém este offizistério se pronunciou (ofício de voto de Junta de
 mil movimentos e quanto a nome, para o governo local da
 Lisboa) no sentido de que se lhe vigente não permite antes
 que as associações recreativas se fizessem na Federação, nem mesmo
 que existissem na Federação de associações recreativas e que,
 se existissem na Federação existente, se cumpram as condições
 que a Federação em sede em Lisboa pretentiva exercer. -
 Os hon. dos votos - Direcção geral de Administracões P.úblicas
 e Local, Junta de Quinze de mil movimentos e assento. -
 6 Direcção geral (a) - António Pedro de Lima. -
 Finda a leitura deste ofício o senhor Rogério da Fonseca declarou por
 o assunto a consideração dos presentes. - Considerada e analisada
 a matéria vertida no ofício, foi resolvido enviar-se nova exposi-
 ção ao senhor ministro do Interior, na qual se precisassem os pon-
 tos mais objectivos do memorando que em Junho fora enviado - Aprovado
 enviar ao senhor ministro do Interior a exposição, proposta (ao senhor
 ministro do Interior) - Sobre as despesas do consumo de electricidade que
 muito onerava as colectividades, falou o senhor Francisco Trago, sub-
 mette-lhe dados amplos esclarecimentos pelo senhor Manuel de Almeida Oliveira,
 que analisando o ofício numero mil e Soze das Companhias Reunidas
 Gas e Electricidade, em que esta companhia lamenta não poder
 alterar a situação tarifaria das colectividades, no sentido desejado por
 esta Federação, propôs que se enviasse ao senhor ministro da Economia
 uma exposição sobre o assunto, dando-lhe conhecimento do conteúdo
 do ofício enviado a quella companhia. - Aprovado. - Depois de apreciação
 dos outros assuntos de ordem geral, foi a sessão encerrada pelos seus hon.
 Co, em Quinze de Junho, chefe dos serviços de Secretaria desta Federação
 elaborou a presente acta, que vai ser assinada pelos illustres membros
 do Conselho Superior de Quinze de Junho comparantes.



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Acta nº 1/81

Em três de Novembro de mil novecentos e oitenta e um, pelas vinte e duas horas, reuniu-se o Conselho Superior de Orientação, com a presença dos seguintes membros: Carlos Costa, Raul Vilar, Carlos Alberto, José Peixoto e Joaquim Rebelo.

A reunião foi convocada pelo presidente do Conselho, Sr. Carlos Costa, com o fim de ouvir o pensamento dos restantes membros, sobre a acção do órgão.

Depois da introdução preliminar que fez, pôde em relevância a responsabilidade que todos temos de ter sido eleitos para fazer parte do Conselho de Orientação e exprimiu os seus reparos pelo desinteresse patente a todos os níveis, foram ouvidos os restantes membros.

Usou da palavra o membro do Conselho, Sr. José Peixoto, que disse ser de opinião que se devesse fazer reuniões conjuntas com o executivo, no sentido de se aproveitar para além dos conselhos deste órgão, o seu próprio trabalho.

Sustina ter pouco conhecimento da vida da Federação o que atribui a sua própria juventude. Prometeu elaborar.

A seguir falou o membro Sr. Carlos Alberto que depois de ler alguns comentários pela falta de conhecimento que tem da acção da Federação, no momento actual, atribui que em sua opinião deveria convocar-se uma reunião dos corpos gerentes, a fim de se trocarem impressões no sentido de se aproveitarem os préstimos do Conselho Superior de Orientação.

De posse do uso da palavra o membro do Conselho Superior de Orientação, Sr. Raul Vilar aludiu aos estatutos que se encontram actualmente redigidos, criticando a forma vaga ou pouco expressiva do texto geral, mas que este é o estatuto que existe. Em sua opinião o Conselho Superior de Orientação poderia eventualmente ser útil se se fizesse um Regulamento do próprio Conselho Superior de Orientação. Pensa que para a realização dos grandes problemas da Federação a resolver pelo executivo, não existe sensibilidade

à altura; devendo o Conselho Superior de Orientação ser ouvido como órgão consultivo que é, visto que a Federação como representante das colectividades, pela responsabilidade que isso envolve, deveria reunir as colectividades, consultando-lhes as pretensões dentro da linha a seguir pela Federação. Entende que na sua qualidade de cidadão livre, o aval a dar pelo Conselho Superior de Orientação a qualquer Direcção não pode ser feito de ânimo leve, mas ^{das Saiments} dar pareceres.

O membro Sr. Joaquim Rebelo, entende que o Conselho Superior de Orientação é um órgão consultivo e como tal não deverá intervir-se em deliberações do executivo, e de opinião que o Regulamento inspirado nas necessidades da Federação pode definir por consenso dos seus membros. É de opinião que se abrevie o projecto dos estatutos.

Por fim usou da palavra o presidente do Conselho Superior de Orientação Sr. Carlos Costa, alegando que estamos praticamente no fim do ano, e desejou saber qual o pensamento dos restantes membros do Conselho Superior de Orientação, no sentido de se dinamizar o nosso trabalho, não perdendo cair em pura perda o trabalho do conjunto. Esta inteiramente de acordo com o teor das alegações de todos dizendo ter havido um perfeito consenso.

Conclusões: Como conclusões ficou assente: _____

- 1- Determinar que o membro Sr. Raul Vilar se encarregue de elaborar um projecto de regulamento para funcionamento do Conselho Superior de Orientação, a apreciar e aprovar numa próxima Reunião.
 - 2- Marcar para o próximo dia dez de Novembro, uma reunião do Conselho Superior de Orientação para apreciação e aprovação das bases do Regulamento.
- A sessão foi encerrada pelas zero horas e vinte minutos.
A linha 9ª move da página três verso foi entrelinhada

a palavra foi somente escrita pelo membro deste Conselho
Senhor Paul Vitor, ficando assim ressalvado.

E não havendo mais nada a tratar, foi elaborada esta acta
que depois de lida em voz alta na presença de todos, vai
a mesma ser assinada como comprovação da sua confor-
midade, para todos os efeitos legais de conformidade com
a prática corrente em tais casos.

Paulo Augusto
Paulo Augusto
Carlos Henrique

JOSE PEIXOTO

João Ribeiro



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Acta nº 2/81

Pelas vinte e duas horas do dia dez de Novembro de mil novecentos e oitenta e um, reuniu na sede da Federação, o Conselho Superior de Orientação com as seguintes presenças: Carlos Santos Costa, José Mackens, Raul Vilas, Carlos Alberto e Joaquim Rebelo.

A reunião foi marcada na sequência da anterior, a fim de se debaterem os seguintes assuntos, sob o pensamento do Conselho Superior de Orientação relativamente aos assuntos gerais de Federação.

A reunião foi lida a acta anterior, que depois de ouvida foi aprovada por unanimidade e consenso.

O membro do Conselho, Sr. Raul Vilas, encarregado de elaborar o ante-projecto do Regimento por que se deveu pautar o Conselho, procedeu à sua leitura, tendo seguidamente algumas considerações sobre a forma como o inspicia.

O Conselho aprovou o ante-projecto na generalidade, passando a discutir-lo na especialidade, em que tomaram parte todos os membros deduzindo-se das suas alegações a necessidade de alterações de alguns artigos, no sentido de um maior reajustamento e adequação ao funcionamento respectivo, bem como a introdução de uma alínea e eliminação de alguns artigos.

Foram alterados os artigos seguintes: artº 1, nº 2; artº 2 nº 1, alínea b) e e); artº 3, nº 2; artº 5, nº 1 alínea a) e nº 3; artº 6, nº 1; artº 7, nº 2 e nº 3; artº 8, nº 1; artº 13º nº 1 e artº 14, nº 2. Introduzida alínea f) no artº 2. Eliminados: artº 5 nº 1 alínea b) e nº 3; artº 7, nº 1 alínea e) e artº 14, nº 3.

Depois da redacção definitiva, o Conselho aprovou o ante-projecto do Regimento, recebendo o membro Sr. Raul Vilas os agradecimentos que se impunham, pela valia do seu trabalho, que constituiu não só as normas do Regimento do Conselho Superior de Orientação, como

também dispor de um instrumento, em que para além da credibilidade de conteúdo é importante sob todos os aspectos, permitir aos membros do Conselho uma linha coerente e orientada.

O Senhor presidente, deu a reunião por terminada às zero horas e quarente e cinco minutos, por não ser possível continuar atendendo a hora já adjacente.

Paulo Augusto Vila

Paulo Augusto Vila

Leandro Augusto Vila
Joaquim Augusto Vila

J. MACARICO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Acta nº 3/

Em vinte e nove de Março de mil novecentos e oitenta e dois na sede da Federação, reuniu-se, pelas vinte e duas horas, o Conselho Superior de Orientação, com a comparecência dos membros seguintes: Carlos Santos Costa, Eng.º António da Bernarda, Raul Tiler, Samuel Hoje e Joaquim Rebelo.

O Senhor presidente, depois de ter lido a acta, fez a apresentação do Relatório do Conselho Superior de Orientação, seguidamente, teve algumas considerações sobre a situação actual da Federação, dizendo não lhe parecer no seu entendimento, estar actua nos moldes desejados, deixando antever uma situação pouco dignificante da sua acção.

O membro Raul Tiler alertou a falta de colaboração existente entre os órgãos da Federação, considerando que o Conselho tem sido votado ao esquecimento, quando afinal como elemento consultivo, deveria ser ouvido. Fez considerações acerca da posição da Federação como membro de direito na assembleia municipal e na alfabetização, querendo ^{suas} participações, acrescentando também que os custos decorrentes das deslocações dos representantes da Federação, deveriam correr de conta desta, pois algumas dificuldades materiais resultantes deveriam ser ultrapassadas e não constituir óbice à participação da Federação, que deve ser plena e activa.

O Senhor engenheiro António da Bernarda comecei por dizer que defende o ponto de vista exposto pelo membro Raul Tiler no tocante aos custos de representações da Federação correrem de conta desta, considerando que podem estar eventualmente na base de dificuldades materiais por parte dos indigitados representantes, algumas ausências, apontando que deveria haver um regulamento neste sentido.

Depois, debucou-se sobre uma análise das colectivi-

dades aludindo de modo genérico que as actividades das Federações têm custos para que se moram, não sendo possível viver de ultrapassada Cecilia. Acrescentou que actividades como a música por exemplo, que por intermédio das bandas deviam desenvolver um bom trabalho até como arranque da escola de música, não tem avançado, a despeito de haver um subsídio. Entende que não obstante a boa vontade dos seus elementos, os quadros da Federação não são operacionais por escassez de material humano, considerando por isso haver do seu ponto vista, pouca produtividade em termos das actividades por que a Federação se acha vocacionada. Pensa, segundo afirmou, que o Conselho Superior de Orientação conjuntamente com a Direcção pudessem criar grupos de trabalho ou secções, para desenvolvimento de todo um trabalho de fundo junto das colectividades, que deixou como proposta a sugestão, visto que a Direcção por si só, é impotente para aguentar tudo, conseguindo-se inclusive verbas da Direcção que os desportos destinados a desportos não federados actuando também com direcções desportivas, estas dispendo já de verbas específicas e monitoras. Finalmente, elogiou o trabalho dos institutos, fazendo justiça ainda ao trabalho dos elementos da actual Direcção.

O membro Joaquim Rebelo, apontou uma falha que se vem arrastando há tempo, pela dificuldade de ligação com que o executivo luta, no que respeita às finanças da Federação e em termos de colaboração entre alguns órgãos responsáveis, tornando difícil a ajuda que lhe foi solicitada no sentido de orientar a gestão da contabilidade da Federação, que em consequência, se encontra muito atrasada e não pode informar como se impuêla dever ser fazer.

Seguidamente o membro do Conselho, Senhor Samuel José, falou das diversas cerâmias com que a Direcção se confronta, sendo de opinião que a colaboração do Conselho

Com a Direcção em muitas tarefas poderia minimizar algumas dificuldades latentes.

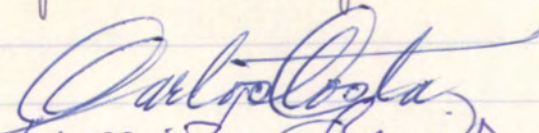
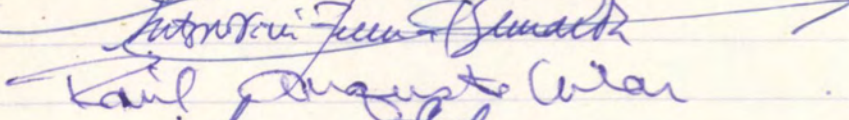
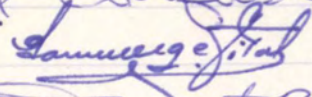
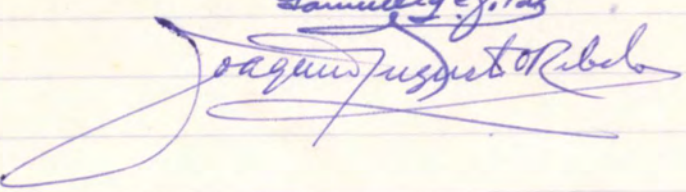
De novo se porre a palavra, o membro do Conselho Sr. Raul Viter, alegando que sem desejar criticar seja quem for, pensa que o trabalho da Federação tem de ser progredido porque na prática parece existir falta de ligação por desajustamento, dos elementos, que assim tem dificuldade de se desempenharem cabalmente o papel da Federação que representa quasi 1000 federados, não sendo possível realizar um trabalho útil, fazendo ainda alguns reparos pela ausência de elementos do Conselho Superior e Orientação que, por inerência dos seus cargos deviam estar presentes. Não é possível desculpar o comprometimento da Federação na tarefa de defender os interesses das colectividades, acrescentou.

O senhor presidente, membro do Conselho, Carlos Santos Costa, fez questão de apontar quatro aspectos fundamentais a ter em conta e realizados - os estatutos, o relatório e contas, o orçamento e o aniversário da Federação. São problemas que se encontram em situação inaceitável comprometendo a imagem da Federação. Os estatutos como documento imprescindível e necessário ao bom funcionamento da vida federativa. O relatório e contas que pelo estado em que se encontra, não vai ser possível apresentar à assembleia geral em prazo normal. O orçamento, como se impunha que fosse, em Março de 1982 ainda nem sequer foi aprovado pelas Colectividades. Quanto ao aniversário que é em Maio, deveria haver já pelo menos um esboço das tarefas a desenvolver para o efeito, não constando que algo esteja em marcha o que é lamentável, porque a Federação tem o dever de não olvidar a data de sua fundação.

Finalmente, por consenso dos membros do Conselho, foi sugerido que o senhor presidente convocasse uma reunião dos grupos queridos para que conjuntamente

se pudesse debater as questões específicas, e na sequência dos pontos de vista a trocar, se procurasse a melhor solução possível para superar as dificuldades conjunturais da Federação.

O senhor presidente encerrou a reunião as zero horas e trinta minutos por não ser possível durar mais os trabalhos.


 António José Almeida

 Karl Augusto Wlar

 Samuel José

 Joaquim Augusto Ribeiro



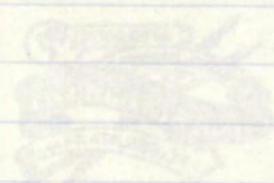
CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
 DAS COLECTIVIDADES
 DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

FOLHETO DE

PAPELARIA

TIPOGRAFIA
ENCADERNACÃO
LITOGRAFIA

RUA DA PRATA 267
1100 LISBOA

TEL. 211 11 11
211 11 11

REFERÊNCIA 6.

59



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



*Faltando poucas folhas para
terminar este livro, lembramos a
V. Ex.^a que se torna conveniente
pedir com urgencia a sua repeti-
ção. Para isso rogamos se digne
cortar este boletim e enviar-nos
com brevidade.*

OFICINAS DE

TIPOGRAFIA
ENCADENAÇÃO
LITOGRAFIA

PAPELLARIA ASSIS

RUA DA PRATA 241
LISBOA

TELEFONE
21971

REFERÊNCIA N.º

59

Palpando poucas folhas para
terminar este livro, lembramos a
V. Ex.ª que se torna conveniente
pedir com urgência a sua reparti-
ção. Para isso rogamos se dignar
colocar este pedido e enviar-nos
em brevidade.



ORDENS DE

PAPELARIA ASSIS

TIPOGRAFIA

ENCADERNACÃO

LITOGRAFIA

TELEFONE

RUA DA BRATA 241

21871

CINQUE AV. LISBOA 100

29

REFERÊNCIA N.º



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

1 v t
N 116



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA
DAS COLECTIVIDADES
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

